
MERCADO DE CAFÉ

Continuou no decorrer de julho a fraqueza do mercado de café, com negócios de exportação em escala reduzidíssima, tendo-se em vista, principalmente, a época do ano. O preço mínimo baixado em 87 cents por libra Fob Santos para o café tipo 4, egtilo Santos, impedia a realização de negócios em escala maior, e as cotações desse mesmo café em Nova York não atingiram, no decorrer do mês, níveis capazes de permitirem a exportação. Como uma das consequências disso, a Colômbia, que colheu neste ano, uma de suas maiores safras, oferecia seus cafés sempre a níveis

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE JULHO DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 31	Mínima	Máxima	Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	421 50	423 50	440 00	425 00	423 24
TERMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Julho	449,90	-	440 00	459 00	444 38
Setembro	472 10	455 00	453 90	479 00	462 08
Dezembro	486 40	465 40	460 90	493 00	471 82
Março 1955	505 40	473 40	473 90	508 50	486 58
Maió 1955	508 00	477 00	474 40	512 50	487 98
ENTREGAS DIRETAS					
Julho	445 00	450 00	440 00	450 00	443 93
Agosto/dezembro	470 00	455 00	455 00	480 00	461 85
Janeiro/junho 1955	495 00	470 00	455 00	500 00	478 70
Julho/dezembro 1955	465 00	456 00	455 00	480 00	463 15
B - NOVA YORK (Cents/libra)					
TERMO					
Contrato "S"					
Julho	89 00	-	87 85	90 00	88 78
Setembro	88 00	87 47	84 80	88 70	87 08
Dezembro	86 98	85 06	82 50	87 65	85 30
Março 1955	86 35	83 30	80 55	87 05	83 80
Maió 1955	85 85	82 20	79 35	86 70	82 91
Julho 1955	85 65	80 45	78 00	86 20	81 85

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos

mais baixos que o Santos 4, atingindo essa diferença sempre a mais de 3 cents por libra, quando o que se observa é o contrário. Isso facilitou grandemente as exportações colombianas não só para os Estados Unidos, como para o resto do mundo. Assim em junho foram exportadas 681 970 sacas, sendo que foram enviadas somente para os EE.UU. 601 940 sacas quando a exportação brasileira nesse mesmo mês atingia a apenas 396 075. Aliás, a Colômbia deve apresentar na safra 1953/54 (que termina em 30 de setembro), o recorde de suas exportações.

No quadro I apresentamos um resumo das cotações de café em Santos e Nova York. Pode-se constatar que foram irregulares os níveis dessas cotações, apresentando altas e baixas frequentes. De modo geral, no entanto, as cotações sofreram baixas entre o primeiro e o último dia útil do mês. O volume de negócios continuou pequeno em Santos, tendo havido maior movimento no mercado de entregas diretas em relação ao mês anterior cujos números vão em parêntesis. Assim, as vendas atingiram a 375 106 sacas (364 837) no disponível, 248 750 (121 000) nas "entregas" e 72 750 nos dois contratos do mercado termo da bolsa. Em Nova York continuou intenso o volume de transações atingindo o total de 1 205 000 sacas contra 1 270 750 vendidas no mês de junho.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL
1954

MERCADOS	Mai o	Junho	Julho
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	427 63	427 63	423 25
Paranaguá, tipo 4 mole	423 65	426 00	413 75
Rio, tipo 7	344 25	322 00	307 00
Vitória, tipo 7/8	271 42	260 10	262 60
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	88 95	88 15	87 64
Nova York:Paraná, tipo 4	85 20	87 20	86 65
N. Orleans:Rio, tipo 7	71 50	70 30	67 38
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	64 70	62 80	61 00
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	442 63	453 90	451 34
Nova York:Paraná, tipo 4	438 77	449 07	446 24
N. Orleans:Rio, tipo 7	368 22	362 04	347 00
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	333 20	323 41	314 14

FONTES: I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

As exportações brasileiras de café atingiram em julho a 625 959 sacas, sendo que 321 189 foram exportadas por Santos, 142 247 pelo Rio, 89 841 por Vitória, 66 240 por Parana-guá e 6 442 pelos demais portos cafeeiros. Embora o total ex- portado seja bem maior que as 396 075 exportadas em junho, ês- se volume é bem inferior às exportações médias de julho, que atingiram a 1,2 milhões de sacas nos últimos 5 anos.

No quadro III apresentamos dados da exportação total brasileira para o exterior nas últimas 5 safras.

Quadro III
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

SAFRAS COMERCIAIS	EXPORTAÇÃO Sacas 60 kgs	VALOR Cr\$ 1 000	VALOR MEDIO Cr\$ por saca
1949/50	16 934 691	12 905 313	762
1950/51	16 592 765	19 337 596	1 165
1951/52	16 333 215	19 396 828	1 187
1952/53	14 968 382	19 213 000	1 283
1953/54	14 324 629	24 456 898	1 707

Como vemos, as exportações de 1953/54 foram as mais baixas nas últimas 5 safras, embora apresentasse um valor bem mais alto, ou seja 27% maior que o da safra anterior. Isso motivado por um preço médio maior em 33% que o obtido nas exportações de 1952/53. Por Santos foram exportadas 6 706 789 de sa- cas, ou seja um milhão a menos que na safra anterior.

Nos quadros IV e V apresentamos o resumo da posição estatística do café no Brasil, respectivamente em 30 de junho e 31 de julho. Os dados de 30 de junho não puderam ser apresen- tados no número anterior deste boletim, por ter o Instituto Bra- sileiro do Café procedido a contagem dos estoques disponíveis naquela data, o que atrasou a feitura do citado quadro. Aliás, como consequência dessa contagem, foram alteradas os dados de estoque finais da safra 1953/54, que atingiram a 3,3 milhões de sacas, bem como foram retificados os estoques finais das safras anteriores, o que se pode constatar pelo exame dos quadros em apreço, comparados com os que habitualmente publicamos em nos- sos comentários. Se adicionarmos ao estoque de 3,3 milhões, a provável produção exportável da atual safra, iríamos ter um su- primento de 17 000 000 de sacas, suprimento esse menor que os anteriores (veja quadro IV, Total I + II).

* * *

Quadro IV
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO DE 1954
 SACAS DE 60 QUILOS

	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
1- SALDO VERIFICADO EM 30/6:				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 325 817	2 459 868	2 456 212	3 235 350
Total	5 907 226	4 928 960	2 952 358	3 304 088
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A JUNHO				
1)- café da safra anterior	57 305	121 486	58 821	70 647
2)- idem da safra em curso	16 632 108	14 982 063	16 029 025	15 113 621
Total	16 689 413	15 083 549	16 088 446	15 184 268
TOTAL 1 + II	22 596 639	20 012 509	19 040 804	18 488 356
III- CONSUMO DE JULHO A JUNHO				
1)- exportação para o exterior	16 592 765	16 332 965	14 968 382	14 324 629
2)- comercio de cabotagem	363 950	317 897	306 196	382 344
3)- consumo nos portos	710 964	409 289	462 138	462 138
Total	17 667 679	17 060 151	15 736 716	15 169 111
IV- DISPONIBILIDADE EM 30/6	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245

Observação:- Dados retificados em relação aos balanços anteriores devido ao reajustamento decorrente da contagem dos estoques disponíveis em 30 de junho. O consumo total nos portos verificado no período 1952/53 - 1953/54 foi efetivamente de 924 276 sacas. Para fins de calculo foi adotado igual consumo nos portos para ambos os anos.

FONTE: - Instituto Brasileiro de Café.

Quadro V
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE JULHO
 SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6, ÚLTIMO:				
1)- a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2)- estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	2 235 850	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II-CAFÉ REGISTRADO EM JULHO				
1)- café da safra anterior	16 955	51 559	11 818	9 808
2)- idem da safra em curso	558 620	1 552 650	1 422 557	1 853 788
Total	570 575	1 604 209	1 434 375	1 863 596
TOTAL I + II	5 499 535	4 556 567	4 738 463	5 182 841
III-CONSUMO EM JULHO				
1)- exportação para exterior	891 810	1 072 676	875 759	625 959
2)- exportação de cabotagem	24 176	27 854	36 094	19 815
3)- consumo nos portos	34 107	38 511	38 511	38 649
Total	950 093	1 139 041	950 364	684 423
IV- DISPONIBILIDADE EM 31/7	4 549 442	3 417 526	3 788 099	4 498 418
V- REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	14 408 443	14 476 975	13 691 064	11 978 212 *
VI- DISPONIBILIDADE TOTAL ATÉ 30/6	18 957 885	17 894 501	17 479 163	16 476 630

* Estimando-se a safra 54/55 em 13 832 000 sacas

FONTE:- Instituto Brasileiro do Café

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em São Paulo, no mês de julho acusou pequenas, mas contantes altas durante quasi todo o mês, em grande parte de decorrência das altas havidas no mercado de Nova York. Assim, o tipo 5, no disponível de São Paulo acusou uma alta de Cr\$ 18,00 por arroba entre o primeiro e o último dia útil do mês. No mercado a t^{er}mo verificaram-se altas mais pronunciadas, como se pode constatar pelos dados apresentados no quadro I.

Em julho o movimento de negócios no mercado a t^{er}mo em São Paulo, embora menor que no mês anterior, pode ser considerado como bom. O contrato "C", que continua sendo negociado na Caixa de Liquidação, viu seu movimento praticamente paralizado, tendo sido vendidas unicamente 16 500 arrobas contra as 110 000 negociadas em junho. Todas essas vendas foram feitas com o fim de liquidar posições antigas, devendo-se esperar a completa paralização de negócios nesse contrato, dentro em pouco. Aliás, no mês em questão já não foram cotados os meses mais distantes. No contrato "nacional" da Bolsa de Mercadorias foram negociados 316 contratos num total de pouco mais de 210 mil arrobas, ou seja pouco menos que o movimento do mês anterior.

No quadro II apresentamos dados das entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficio do interior. Por aí verifica-se que até fins de julho já tinham sido entregues 607 609 toneladas, ou seja 94% da colheita estimada para o corrente ano.

Em princípios de agosto foi dada a público a 1^a estimativa oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sobre a safra americana 1954/55.

Segundo esse órgão, espera-se colher 12 680 000 fardos de 500 libras naquele país. Uma rápida análise da situação estatística mundial do algodão é publicada neste número de "A Agricultura em São Paulo" no artigo sobre "Preços Mínimos para a safra 1954/55.

Como já foi dito em comentários anteriores e atual safra norte americana será bem menor que a anterior devido a diminuição na área plantada, motivada por restrições governamentais, tem em vista o grande estoque que vem se acumulando naquele país.

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MES DE JULHO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 2	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-CR\$/15 Kg.	324,00	3242,00	324,00	342,00	330,80
DISPONÍVEL					
Tipo 5	324,00	342,00	324,00	342,00	330,80
TÉRMO					
Contrato Nacional					
(Bolsa de Mercadorias)					
Julho	311,25	-	309,00	324,00	312,43
Outubro	324,75	353,25	324,15	354,00	341,10
Dezembro	336,75	370,50	336,75	370,50	353,06
Março	355,50	381,00	351,00	381,00	365,75
Maio	356,25	379,50	352,50	379,50	364,86
Julho 1955	-	379,50	354,00	379,50	367,25
Contrato "C"					
(Caixa de Liquidação)					
Julho	317,00	-	311,00	317,00	- (2)
Outubro	338,00	355,00	335,00	355,00	345,90
Dezembro	372,00	364,00	337,00	364,00	350,25
Março 1955	n.c.	373,00	363,00	373,00	367,18
Maio 1955	n.c.	n.c.	-	-	-
B-NOVA YORK -Cents/lb					
DISPONÍVEL	(1)				
Middling	35,00	35,45	35,00	35,55	35,37
TÉRMO					
Julho	33,70	-	33,67	34,02	33,76
Outubro	34,01	34,38	33,97	34,39	34,21
Dezembro	34,15	34,55	34,10	34,63	34,40
Março 1955	34,28	34,70	34,24	34,83	34,58
maio 1955	34,24	34,76	34,31	34,88	34,65
Julho 1955	-	34,53	34,33	34,63	34,49

Fontes:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Caixa de Liquidação de Santos S/A.

(1) - Dia 1

(2) - Só 2 dias cotados

Quadro II
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO
 PELAS USINAS DE BENEFICIAIMENTO
 DE 1º DE MARÇO A 31 DE JULHO
 -TONELADAS-

S E T O R E S	Até 31-5-54	Mês de junho	Mês de julho	Até 31-7-54
Araçatuba	64 244	18 729	20 124	103 097
Araraquara	947	1 208	705	2 060
Avaré	5 188	3 543	1 741	10 472
Baurú	4 543	1 445	756	6 744
Bebedouro	8 902	1 401	588	10 891
Bragança Paulista	-	-	-	-
Campinas	3 536	1 582	1 289	6 677
Capital	-	-	-	-
Catanduva	2 245	1 067	7 791	4 103
Itapetininga	63	19	94	176
Jau	-	-	-	-
Lucélia	39 612	9 282	12 342	61 236
Marília	49 614	12 100	7 649	69 363
Paraguçu Paulista	40 100	8 438	7 130	55 668
Piracicaba	1 446	776	489	2 711
Piraçununga	7 397	3 006	1 505	111 908
Presidente Prudente	130 628	41 041	32 366	204 035
Ribeirão Preto	17 759	2 825	1 637	22 221
S. José Rio Preto	24 926	6 216	4 305	35 447
Taubaté	-	-	-	-
SOMAS	401 150	112 948	93 511	607 609
Em 1953	357 567	161 155	107 114	625 836
Diferenças	+43 583	-48 207	-13 603	-18 227

Fonte:- Divisão de Economia Rural

MERCADO DE MILHO

Continuaram no mês de julho as baixas nas cotações de milho no mercado de São Paulo. Tendo no disponível, como no termo da Bolsa de Cereais houve baixas que giraram em redor de Cr\$ 10,00 por sacco, entre o primeiro e o último dia útil do mês. No quadro I podem ser constatadas essas alterações.

Em julho foram negociadas um total de 45 mil sacas nos três contratos a termo da Bolsa de Cereais, contra 40.500 vendidas em junho. O contrato "C", no qual podem ser entregues milho do grupo mixto, combinou o de maior movimento, com 20 mil sacas negociadas. O total de vendas no contrato "B" foi de 16 mil sacas e de 8.500 no "A". Os meses mais ativos foram o mês presente e novembro, tendo-se concentrado nesses dois meses o grosso das transações.

Conforme foi salientado em comentário no boletim anterior, a tendência do mercado era de baixa, devido a uma maior produção tanto em São Paulo, como no Norte do Paraná.

Os preços do interior também acusaram baixas, tendo o preço médio recebido pelos lavradores sido em julho de Cr\$ 97,50 contra Cr\$ 107,20 em junho. Os preços atuais já se situam perto das bases do preço mínimo do interior, sendo a Comissão de Financiamento da Produção, órgão do Governo Federal responsável pela garantia de preços mínimos, estabelecido um desconto único de Cr\$ 30,00, entre o milho posto Santos e qualquer ponto no interior. Assim, os preços mínimos no interior serão de Cr\$ 90,00 por sacco de 60 quilos para o milho, tipo 3, do grupo duro e o de Cr\$ 70,00 por sacco para o milho do grupo mole e mixto. No entanto, segundo informações obtidas, não foi ainda entregue nenhuma partida desse produto à Comissão de Financiamento.

Ao que parece os lavradores esperam obter preços melhores que aqueles oferecidos pela Comissão de Financiamento da Produção.

Aliás, mesmo no Norte do Paraná, onde as deduções a serem feitas são maiores que as de São Paulo, observa-se o mesmo fenómeno.

A prolongar-se esse estado de coisas é provável que o futuro plantio reflita os efeitos desses preços baixos, acusando redução em relação ao ano anterior.

Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MÊS DE JULHO DE 1954
CR\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	Dia 2	Dia 30	Cotação	Cotação	Cotação
			Minima	Maxima	Média
DISPONÍVEL					
Amarelinho	(1) 128,00	110,00	110,00	135,00	121,07
Amarelo	n.o.	103,00	102,50	123,00	112,68
Amarelão	110,00	100,00	95,00	116,00	105,69
TERMO					
Contrato A- (Milho do grupo duro)					
Mês presente	133,00	120,00	120,00	134,00	127,80
Setembro	128,00	120,00	120,00	130,00	125,74
Novembro	130,00	122,00	121,50	134,00	127,75
Jan/55	131,00	125,00	124,00	133,00	128,40
Março/55	134,00	126,00	126,00	136,00	131,50
Maió/55	134,00	126,00	126,00	136,00	131,63
Contrato B- (Milho do grupo mole)					
Mês presente	117,00	108,00	108,00	118,00	113,39
Setembro	118,50	116,50	110,50	120,00	116,22
Novembro	120,00	116,00	115,50	122,00	118,05
Jan/55	120,00	117,50	115,00	120,00	118,07
Março/55	122,00	116,00	110,50	122,00	117,32
Maió/55	124,00	116,00	116,00	124,00	121,26
Contrato C- (Milho do grupo mixto)					
Mês presente	126,00	116,00	116,00	126,00	119,41
Setembro	126,50	114,50	114,50	128,00	121,47
Novembro	126,50	122,50	120,50	129,50	125,29
Jan/55	127,00	122,00	118,00	127,00	123,62
Março/55	126,00	120,00	118,00	128,00	123,65
Maió/55	127,00	118,00	118,00	128,00	124,44

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

(1) Dia 1